



INTERGERACIONALIDADE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Ana Paula Ribeiro de Castro ¹
Ana Patrícia Pereira Morais ²

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de uma oficina com adolescentes sobre a prevenção da gravidez na perspectiva da educação intergeracional, que resultou em uma roda de conversa com pais, avós e adolescentes, em um momento ímpar sobre a temática, desmistificando tabus e estimulando a reflexão sobre a importância da intergeracionalidade para a compreensão da gravidez na fase da adolescência na perspectiva do afeto, diálogo e confiança entre as gerações para a promoção e prevenção da saúde. Trabalho do tipo relato de experiência, sobre um momento de educação em saúde, por meio de dois encontros, em uma Escola de Ensino Fundamental, no interior cearense, com um grupo de adolescentes acompanhados pelo Programa Saúde na Escola (PSE). O convite para realizar o diálogo com os adolescentes, pela coordenação da escola, trouxe a oportunidade de pensar em organizar uma troca de experiência, a partir da educação intergeracional, sobre os tabus, dificuldades, responsabilidades e convergências que, na maioria das famílias, não se discute. Por meio de perguntas disparadoras, a temática prevenção da gravidez foi pensada para além de orientações horizontalizadas, pois a discussão entre as gerações proporcionou a reflexão sobre a importância do diálogo entre as gerações familiares para a compreensão das barreiras que dificultam a educação para a saúde dentro dos lares, pois a escola, família e profissionais de saúde devem dialogar para uma educação intergeracional transformadora da realidade. Considerou-se esse momento relevante para a construção do relato devido à temática intergeracionalidade não fazer parte do conteúdo do PSE, contudo, acredita-se que esta pode ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar e, assim, trazer benefícios para a compreensão do envelhecimento para além do processo de adoecimento, entendendo a importância dos idosos para as famílias, desmistificando preconceitos, diminuindo o ageísmo e etarismo e consolidando a solidariedade intergeracional.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Educação intergeracional. Prevenção da gravidez na adolescência. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 com o objetivo de ampliar as ações específicas de saúde no espaço escolar, com o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, pois a escola é

¹Mestre em Saúde da Família. Doutoranda em Ciências da Saúde, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC – FMABC. Doutoranda em Saúde da Família pela RENASF/ Universidade Estadual do Ceará - UECE, anapaulacastrocrato@gmail.com.

²Professora Doutora adjunta – UECE. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – CCS. Anapaticia.morais@uece.br, coautor1@email.com.



considerada o locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos. Dentre os sete objetivos do PSE, o de promover a saúde e a cultura de paz, com reforço para a prevenção e os agravos à saúde, com foco na promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, é um dos que, todos os semestres, é organizado e executado em parceria com as equipes da Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2009).

Uma das temáticas trabalhadas no PSE, em parceria com a Estratégia Saúde da Família, nas atividades de educação em saúde é a prevenção da gravidez na adolescência, considerada um problema relevante, pois, aumenta o risco de morbimortalidade materna e pode acarretar em problemas de saúde para o recém-nascido (PINHEIRO, PEREIRA, FREITAS, 2019).

Para além dos problemas de saúde, gestar na adolescência pode interromper estágios de maturação psicossocial, provocar desarranjos familiares e, o que vem sendo debatidos, os problemas na escolarização, como o abandono escolar (SOUSA et al., 2018).

Vieira et al (2021) colocam que apesar da facilidade e disponibilidade de acesso à informação as várias temáticas que envolvem os métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez não planejada e assuntos sobre sexualidade e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis ainda representam um déficit para adolescentes.

Reflexão essa feita pela pesquisadora no momento de organizar uma estratégia de educação em saúde com adolescentes sobre a prevenção da gravidez nessa fase do ciclo de vida. Mas, afinal, os adolescentes desconhecem os métodos contraceptivos? E sobre conversar nos espaços domésticos sobre sexo e gravidez na adolescência, é possível? Quais as barreiras que os adolescentes enfrentam no diálogo com os pais, avós, ou outra pessoa próxima, em relação à diferença de idade e os modos de dialogar sobre a temática, será que mudou?

Compreender a necessidade de iniciativas de saúde integradoras, humanizadas, embasadas e que envolvam o cuidado integral para as populações mais vulneráveis, como adolescentes grávidas, é um desafio emergente. O desenvolvimento de metodologias intergeracionais como iniciativa inovadora, a fim de fomentar o compartilhamento de saberes entre gerações, é uma estratégia que permite experienciar, vivenciar e partilhar assuntos relacionados à promoção e prevenção da saúde.

As relações intergeracionais são interações entre pessoas de diferentes gerações, ou seja, de diferentes fases da vida, de contextos históricos, sociais e culturais distintos, que possam trocar experiências e conteúdo de modo a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento mútuo dos envolvidos.



Desta forma, as metodologias intergeracionais objetivam construir uma ligação entre essas gerações, de modo a interagir e resultar em uma “solidariedade intergeracional” que resulta na melhoria da qualidade de vida de jovens e idosos, faz com que, os que participam dessa troca geracional, vivenciem aspectos positivos nesses novos contatos, e sintam-se mais seguros em relação a si e ao mundo, suportando melhor as adversidades, o estresse e as doenças, a exemplo dos “Programas intergeracionais” (PIOVEZAN, et al, 2015).

O desenvolvimento de um espaço intergeracional é inovador para experimentar iniciativas que buscam, a partir da metodologia de encontros, escuta qualificada, acolhimento, oralidade, humanização e aprendizagem significativa, não somente a prevenção da saúde, mas a educação para a saúde. Por meio de temas transversais, os participantes são atores para a construção e reconstrução de concepções sobre os ciclos de vida e a importância dos diversos saberes para a melhoria da qualidade de vida.

A partir dessas reflexões, o trabalho objetivou-se relatar a experiência de uma oficina com adolescentes sobre a prevenção da gravidez na perspectiva da educação intergeracional, que resultou em uma roda de conversa com pais, avós e adolescentes, em um momento ímpar sobre a temática, desmistificando tabus e estimulando a reflexão sobre a importância da intergeracionalidade para a compreensão da gravidez na fase da adolescência na perspectiva do afeto, diálogo e confiança entre as gerações para a promoção e prevenção da saúde.

METODOLOGIA

Trabalho do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a respeito de um momento de educação em saúde em uma Escola de Ensino Fundamental, no interior cearense, com um grupo de adolescentes, entre 11 e 15 anos, acompanhados pelo PSE.

O convite para realizar o diálogo com os adolescentes pela coordenação da escola trouxe a oportunidade de pensar em organizar uma troca de experiência, a partir da educação intergeracional, sobre os tabus, dificuldades, responsabilidades e convergências que, na maioria das famílias, não se discute, especificamente relacionada à prevenção da gravidez na fase da adolescência.

A troca de experiência intergeracional aconteceu em dois momentos, cada momento durou em média de 1 hora e 47 minutos. No mês de março do ano de 2022, realizaram-se os encontros nos quais foram abordados os seguintes tópicos: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e fontes de educação para a saúde. Temática trabalhada como parte das atividades do PSE.



Utilizou-se projeção de slides com perguntas disparadoras, para a explanação de cada etapa, um quadro demonstrativo sobre os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando quais os mais recomendados para adolescentes. Sendo a participação ativa dos adolescentes fundamental para o processo.

Ao término foram registradas em diário de campo informações necessárias para a construção das narrativas como: repostas às indagações, comportamento dos participantes, estranhamentos e convergências; necessários para a descrição e análise do relato (MINAYO, 2010).

Neste estudo, dispensou-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), mas respeitou-se aos padrões éticos exigidos pela Resolução nº 510/2016, no Art. 1º, Parágrafo Único, item VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de métodos inovadores para a aprendizagem significativa para a educação em saúde é necessário para que o sujeito que participa se sinta motivado para a aprendizagem, mesmo em momentos em que as estratégias tidas como tradicionais sejam necessárias.

Segundo a teoria da aprendizagem social proposta por Albert Bandura (1961) estabelece que as pessoas aprendem novas habilidades e modificam seu comportamento por meio da observação dos fatores sociais de seu ambiente. Propõe que se as pessoas virem resultados desejáveis e positivos do comportamento, elas irão modelá-lo e imitá-lo. No contexto da prevenção da gravidez na adolescência, inicialmente, os adolescentes podem adotar medidas de biossegurança devido à observação e às condições de seu ambiente (educação em saúde nas escolas ou mesmo orientação no lar), porém, esse aprendizado gerado nem sempre, ao longo do tempo, pode gerar aprendizagem, correspondendo ao postulado de Bandura "a aprendizagem nem sempre leva a uma mudança de comportamento". Assim, o reforço às ações de promoção e prevenção da gravidez na adolescência, nas escolas, principalmente, é uma estratégia exitosa e necessária (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

O primeiro encontro foi realizado com os adolescentes, professores e facilitadora, por meio de uma exposição dialogada sobre gravidez na adolescência e seus métodos de prevenir,

por meio dos slides foram sendo desenvolvidas as temáticas relacionadas ao que os participantes compreendiam sobre adolescência, gravidez e métodos contraceptivos.

Foi percebido que os adolescentes relacionavam a adolescência como uma etapa difícil, “de depressão”, “de conflito”, “de descoberta”, mas também como uma fase que ainda estão se encontrando, uma etapa de transformação, “é uma etapa que você tá deixando de ser criança e se prepara para ser adulto”.

Na adolescência, fase que compreende dos 12 aos 18 anos, segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), ocorre o desenvolvimento, maturação sexual e necessidade de tomada de decisões e resolução de conflitos. Nessa fase, as chances de ter múltiplos comportamentos de risco são maiores, comportamentos que os colocam em situações de risco, principalmente, quando não são acompanhados de orientação tanto em ambiente escolar quanto familiar (RIZZON et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos de idade, e é caracterizada pela transição da infância para a fase adulta e assinalada por intensas transformações físicas, que podem ocasionar conflitos relacionados às incertezas, devido à formação da identidade e da autoestima, e instabilidades familiares e sociais e pelo conhecimento da imagem corporal. Observa-se o desenvolvimento da sexualidade, com a iniciação da vida sexual e que pode ocorrer uma gravidez sem planejamento, trazendo dúvidas e sentimentos de fragilidade no contexto individual e familiar (SOUSA et al, 2018).

No momento da exposição dos métodos, os participantes se mostraram atentos e questionadores, sendo considerado extremamente positiva a participação os presentes, para a compreensão dos riscos fisiológicos, psicológicos e sociais que envolvem a gestação nessa etapa do ciclo e vida. Pois, corroborando com Pinheiro, Pereira e Freitas (2019, p. 364), que colocam que “(...) além dos riscos médicos à mãe e ao bebê, a gravidez na adolescência pode ser considerada um fenômeno social que acarreta problemas psicossociais e econômicos, bem como afeta a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional”.

Debater e criar estratégia para trabalhar a educação em saúde sobre os métodos contraceptivos é extremamente importante, pois, a gravidez na adolescência interfere nas representações sociais, pois jovens passam do papel social de filhas e filhos, para o de mãe, pai e provedores. Assim, o despreparo físico, emocional, social e econômico, pode comprometer as funções maternas e paternas caso não haja o redimensionamento da vida dos jovens e das pessoas que com ela convivem. Além disso, a gravidez em idade precoce pode impor aos ciclos intergeracionais condições de risco. Sendo o controle da gravidez na



adolescência, o cuidado a essas mães e pais em período gestacional, um desafio para o sistema público de saúde (PINHEIRO, PEREIRA E FREITAS, 2019).

Contudo, a partir da pergunta disparadora, “Quem da sua família dialoga/fala sobre prevenção da gravidez com você?”, percebeu-se a necessidade, por parte da escola, de promover um momento com os responsáveis pelos adolescentes, para juntos construir novas pontes de diálogo, desconstruindo muros que interrompem a educação para o afeto, humanização e, conseqüentemente, contribui para a promoção e prevenção da saúde. Pois, a facilitadora, além dos conceitos de adolescência, gravidez, métodos contraceptivos e demais conteúdos científicos necessários para esclarecer sobre a prevenção na gravidez; a intergeracionalidade, o envelhecimento e as nuances que envolvem as gerações também fizeram parte do momento de educação em saúde no PSE.

Desta forma, o segundo momento, contou com a participação dos pais, mães e/ou avós responsáveis pelos adolescentes, sendo previamente convidados e orientados sobre a temática, o local e o horário. Importante ressaltar que a temática intergeracionalidade, ou mesmo envelhecimento, não faz parte da programação oficial do PSE, sendo o diferencial desse relato, pois construir a aprendizagem significativa para assuntos que necessitam ser trabalhados com a parceria escola/família/saúde é complexo.

Assim, a partir das respostas dos estudantes, no primeiro momento, sentiu-se a necessidade de se falar e exemplificar como a intergeracionalidade está presente em nossas relações cotidianas, e, acima de tudo, como podemos nos ajudar a partir dos diálogos intergeracionais, compreendendo que a família, nas mais variadas conjunturas, pode ser fundamental para, junto dos profissionais da saúde e educação, promover a saúde de adolescentes.

Nesse encontro, o diálogo em uma roda de conversa, com a troca de experiência, foi a metodologia empregada na condução do momento educativo. A partir de pequenos grupos, formados pelos responsáveis e adolescentes, a discussão foi gerada em torno das seguintes perguntas: 1 - Como, na sua casa, acontece a prevenção da gravidez na adolescência? 2 – Quais as dificuldades de prevenir a gravidez na adolescência?

Por meio de troca de relatos do tipo “no meu tempo era assim...”, pais, mães e avós foram construindo saberes a partir da reflexão sobre as dificuldades do diálogo sobre sexo, sexualidade, prevenção da gravidez e planejamento reprodutivo.

Por ser a primeira experiência de trocas de saber e saberes intergeracionais em uma oficina do PSE, os participantes tinham de ser mais estimulados pela a facilitadora para falar sobre os questionamentos. Entende-se que é difícil a troca de experiência entre gerações, por



que o contexto de vida e como este foi vivenciado a sexualidade, por cada pai, mãe e avós, é diverso. A prevenção da gravidez na adolescência é contemporânea, pensar em métodos contraceptivos para adolescentes ainda é um desafio e enfrenta muitos tabus no nosso país.

Então, a partir dos relatos, os adolescentes ouviram as dificuldades da família na abordagem do tema a partir de suas experiências. Entretanto, houve a abertura do diálogo dos adolescentes e seus responsáveis para compreender que essa fase do ciclo de vida, por meio escuta qualificada, troca de experiência e pela aprendizagem intergeracional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se esse momento relevante para a construção do relato devido à temática intergeracionalidade não fazer parte do conteúdo do PSE, entretanto, acredita-se que esta pode ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar e, assim, trazer benefícios para compreensão do envelhecimento para além do processo de adoecimento, entendendo a importância dos idosos para as famílias, desmistificando preconceitos, diminuindo o ageísmo e etarismo e consolidando a solidariedade intergeracional.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Entenda a teoria da aprendizagem social**. Disponível em: [Entenda a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura \(revistaeducacao.com.br\)](https://www.revistaeducacao.com.br) Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola** – Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIOVEZAN, M. et al.; “Troca de cartas entre gerações: projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo”. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v 18, n 3, p. 137-153, 2015.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. de M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. Saúde. Colet.** n. 27, v. 4, p. 363-367, 2019.

RIZZON, B. B.; SOUZA, V. B.; MADEIRA, K.; MACHADO, L. V.; MAGALHÃES, M. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**. V 49, N 1, p. 52-57, 2021.



SOUSA, C. R. de O.; GOMES, K. R. O.; SILVA, K. C. de O.; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; ANDRADE, J. X.; LEAL, A. B. F. Fatores preditores de evasão entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. Saúde. Colet.** V 6, N 02, Rio de Janeiro, p. 160-169, 2018.

VIEIRA, K. J.; BARBOSA, N. G.; MONTEIRO, J. C. S.; DIONÍZIO, L. A.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Rev baiana enferm.** N 35, 2021.

